

Status profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Confecção de dispositivo intraoral e manejo odontológico em indivíduo submetido à radioterapia

Vigliar, M.F.R.¹; Santos, J.P.¹; Chicrala, G.M.²; Toyoshima, G.H.L.³; Fonseca, A.T.⁴; Santos, P.S.S.²

¹Aluno de Graduação em Odontologia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

³Departamento de Prótese – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

⁴Centro de Radioterapia – Regional Bauru

Mulher, 88 anos, diagnosticada com neoplasia maligna indiferenciada em orofaringe do lado direito com prognóstico moderado e planejamento de tratamento oncológico paliativo foi encaminhada à Equipe de Odontologia. Ao exame físico, observou-se edentulismo parcial com 2º molar inferior direito fraturado, prótese dentária parcial removível provisória mal adaptada e com dentes desgastados e abaulamento acompanhado de úlcera e eritema de aproximadamente 4 cm em região de orofaringe direita. Foi realizado preparo bucal para diminuir possíveis focos de infecção com tratamento endodôntico do dente fraturado seguido de sua coronectomia e instrução de higiene oral. Em seguida, foi confeccionado dispositivo intraoral (stent) em resina acrílica utilizado no exame tomográfico de planejamento da radioterapia (RT) de intensidade modulada e em todas as sessões da RT (16 sessões x 250 cGy) em lesão primária de amígdala direita e linfonodomegalias cervicais ipsilaterais. A função do stent é diminuir os efeitos colaterais da RT pela separação mecânica do palato, língua e assoalho bucal, afastando os tecidos saudáveis dos tecidos tumorais. Para avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida, foi aplicado o questionário Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP-14), antes e após a RT, resultando em impacto fraco e médio, respectivamente. Mesmo com todos os cuidados oferecidos pela Equipe, o grau 3 de mucosite oral pela escala da Organização da Saúde permaneceu o mais incidente durante o acompanhamento com lesões extensas acompanhadas de sintomatologia dolorosa com pico de 10 na Escala Visual Analógica de dor. Em contrapartida, a abertura bucal teve aumento de 0,7 cm em relação ao período anterior à RT. A paciente foi monitorada até a amenização dos sintomas e melhora da ingestão alimentar, evidenciando a participação da Equipe Odontológica no cuidado do paciente idoso, na tentativa de amenizar as reações adversas da radioterapia e de aumentar o conforto da paciente.